



Será que o Peru paga o pato?

ALEXANDRE CASSIANO / AGÊNCIA O GLOB

• **Seleção Brasileira tem tudo para golear e apagar a imagem de pequenez de Quito**

CBF seleção

Geraldo Muanis

geraldo.muanis@jfhoje.com.br

O torcedor está uma arara com a Seleção Canarinho. Um novo mico hoje, a partir das 22h, no Estádio Beira-Rio, contra o Peru, pode fazer com que o técnico Dunga possa continuar sendo alvo de cobras e lagartos. Com a imprensa cuspidor marimbondos de fogo e abelhas africanas contra o que poderia ser uma tragédia.

Não, não deverá acontecer. Depois do passeio que o time do Dunga levou da Seleção do Equador, escapando de uma goleada humilhante em Quito, os jogadores parecem ter acordado. E tem tudo para entrar em campo e não deixar o pobre goleiro Júlio César jogar sozinho. Afinal, está com a faca e o queijo na mão.

Tem a obrigação de vencer, sim, e bem, de goleada. Terá pela frente um adversário que ocupa a lanterna das Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo de 2010, na África do Sul. Mais: contará com a volta de Kaká, o talentoso meia do Milan (Itália), que recebe R\$ 27,5 milhões por ano de seu clube.

Ainda: o jogo é em Porto Alegre, sem

os problemas da altitude equatoriana.

GALINHA MORTA

Além do empate de 1 a 1 que caiu do céu no último domingo, a Seleção Brasileira vem de uma secura estranha, mesmo jogando no próprio quintal. Empatou sem abertura de contagem com a Argentina, a Bolívia e a Colômbia. Hoje, parece ser o dia para romper o jejum que vem desde 2007.

O torcedor brasileiro, acostumado à fartura de gols e espetáculos de arte, anda meio ressabiado com a secura. Exige que o Peru pague o pato. E está cansado de jiló com farinha. Para quem anda saudoso do futebol arte e da enxurrada de goleadas que nunca cansou de ver, seria bom que Dunga e seus comandados enriquecessem o cardápio de hoje à noite.



• Kaká simboliza a esperança de gols

ESPERANÇA

Grande parte da esperança nacional reside em Kaká, o bom mocinho da Igreja Renascer, recuperado de lesão no pé esquerdo. Com seu jeito educado, sem a arrogância que aco-

mete a muitos que viram celebridades, o meia do Milan tem plena consciência de que só a vitória é aceitável.

— O Brasil sempre tem a obrigação de vencer em casa e, na medida do possível, dando espetáculo. Sabemos que teremos dificuldades contra o Peru. É uma Seleção que está em último na classificação e, por isso, vai fazer o possível para dificultar contra nós — afirmou durante a coletiva de ontem, antes do treinamento da tarde, no campo do Internacional.

PROMESSA

Robinho, o showman cantado em prosa e verso pelas pedaladas que mandaram o corintiano Rogério para o ostracismo do futebol, também sabe que a torcida e os jornalistas irão em cima se não houver goleada. Ele é o artilheiro da Era Dunga, com 13 gols, e também uma das maiores armas para assar o Peru. E prometeu:

— A cobrança vem da imprensa, vem dos torcedores, mas nós, jogadores, também nos cobramos muito. A gente sabe que pode dar mais. E vamos fazer isso neste jogo. Jogador da Seleção Brasileira não pode se contentar com pouco. Nós temos que dar espetáculo.

É apenas o que o Brasil espera. Vergonha na cara e honra à camisa. Que cumpram a obrigação.

Dunga manteve mistério sobre a escalação e o Brasil poderá começar com Júlio César; Daniel Alves, Lúcio, Luisão e Marcelo; Gilberto Silva, Felipe Melo, Elano e Ronaldinho Gaúcho; Robinho e Luís Fabiano. Se Kaká entrar de cara, Felipe Melo, Elano ou Ronaldinho Gaúcho será sacrificado.



ARQUIVO

• Robinho terá que pedalar muito para furar a retranca do lanterna Peru

Montezemolo exige reação rápida da Ferrari

• **Na Austrália, Felipe Massa e Raikkonen não conseguiram ir até fim do GP**

lancepress!

Depois do péssimo resultado da Ferrari no GP da Austrália, o presidente da escuderia, Luca di Montezemolo, cobrou reação imediata, para a etapa da Ma-

lásia, no domingo. Em Melbourne, tanto Felipe Massa como Kimi Raikkonen abandonaram a corrida, no que se constituiu a pior corrida de estreia da equipe em uma temporada desde 1992.

— A Ferrari cometeu erros na Austrália e espero ver nossos verdadeiros valores na Malásia. Estou seguro de que veremos uma grande reação, apesar de os carros serem os mesmos — declarou o dirigente.

Montezemolo voltou a reclamar do regulamento técnico para a temporada. O choro continua sendo em relação aos

difusores mágicos de Brawn GP, Williams e Toyota, construídos após uma interpretação diferente das regras.

— Espero transparência no regulamento. Não é bom começar o campeonato com tantas questões importantes. Ou esses difusores são legais e isso é deixado claro, apesar de não concordarmos com a legalidade, e iremos adaptar nosso carro, ou eles não são legais e eles precisam dizer isso rapidamente — enfatizou o cartola ferrarista.

CLONES DO DIFUSOR

As escuderias rivais já

correm atrás para implantar, para não dizer copiar mesmo, conceito dos difusores usados. As peças proporcionaram um ganho aerodinâmico muito significativo na parte traseira — estima-se que no caso da Brawn a eficiência seja 18% maior.

Red Bull e Renault já anunciaram que estão desenvolvendo uma mesma linha dos difusores mágicos. A Ferrari, embora não tenha anunciado, também deixou nas entrelinhas que está trabalhando em um novo difusor para o GP da Es-

panha, quinta prova, em maio.

LUTA PELO TÍTULO

Após o excelente desempenho da Brawn na abertura do Mundial, o brasileiro Rubens Barrichello afirmou que a equipe tem carro com condições de brigar pelo título da temporada. Entretanto, o veterano piloto, que terminou a prova da Austrália na segunda posição, atrás do companheiro de equipe Jenson Button, advertiu que as outras escuderias poderão evoluir por terem uma estrutura maior.